



A PERCEPÇÃO DOS PESCADORES LOCAIS SOBRE OS IMPACTOS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DO DIQUE DE CANDEIAS (JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE)

Adriana Ayub^{1*}; Ana Carolina Bezerra²; Daniela Cascão²; Nicole Lellys²; Osmar Lopes²; Marcelo Rollnic³; Simão Dias Vasconcelos⁴

¹Graduanda em C. Biológicas/Bach.; ²Graduando em C. Biológicas/C. Ambientais; ³DOCEAN- UFPE; Centro de Ciências Biológicas, UFPE, Recife-PE

INTRODUÇÃO

Há muito tempo, a costa é considerada um dos ambientes mais desejáveis para utilização humana (Walker, 1988). Sua importância científica, econômica e ambiental é elevada, constituindo-se em um delicado equilíbrio ecológico, onde há uma grande pressão antropogênica e de exploração de recursos (Manso *et al*, 2004). Constitui uma das zonas mais dinâmicas do planeta (Manso *et al*, 2004), em que seus limites sofrem mudanças constantes com o tempo como resultado de processos costeiros naturais (Pilarczyk, 1990). Atualmente, o homem é considerado o agente principal causador de mudanças na costa (Walker, 1988). A degradação ambiental por destruição da vegetação e construção de edificações, além de modificar a estética da paisagem, interfere na estabilidade da linha de costa, por intervir no processo de transporte sedimentar (Muehe, 2001).

Devido ao alto valor comercial de terrenos costeiros e à grande ocupação humana dessa área, a erosão crônica é vista como um importante problema de gestão e os governos têm visado reduzi-la com medidas de proteção à costa (Pilarczyk, 1990). O monitoramento da dinâmica da praia de Candeias, em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, mostra tendências de erosão e sedimentação nesta praia (Moura *et al*, 2005). Isto motivou a construção de um quebra-mar com a finalidade de conter o avanço do mar naquela região.

A crescente ocupação do espaço costeiro e sua utilização com impactos, levando à degradação ambiental e podendo chegar à inviabilização das atividades econômicas, vêm despertando a preocupação da sociedade e para a necessidade de monitoramento e educação ambiental, além de pesquisas científicas, que subsidiem um equilíbrio entre uso e preservação do meio ambiente (Muehe, 2003). As comunidades nativas, usuárias de bens e serviços ambientais locais, tendem a ser negligenciadas nesses estudos. Devido à grande

importância dessas comunidades na economia local e, portanto, no manejo dos recursos naturais locais, é fundamental registrar como os agentes envolvidos na transformação do ambiente costeiro percebem a interferência humana nos processos naturais.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi investigar os impactos decorrentes da construção do quebra-mar na Praia de Candeias sobre a diversidade e quantidade de peixes capturados, a partir da percepção dos pescadores locais.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na praia de Candeias, município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. A área sofre influência do estuário de Barra de Jangadas, composto pelo encontro dos rios Jaboatão e Pirapama, ambos no município de Jaboatão dos Guararapes.

O objeto de estudo é um quebra-mar semi-submerso com extensão de 750m localizado a 200m da praia. Inicialmente possuía 2m de altura, mas atualmente possui 1,80m.

As informações foram coletadas por meio de uma entrevista estruturada composta por 14 questões, sendo 9 abertas e 5 fechadas, a respeito da percepção dos pescadores em relação ao ambiente em que atuam. As entrevistas foram realizadas de janeiro a março de 2007, e envolveram 41 pescadores, que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa. As abordagens foram feitas junto a pescadores que chegavam da pescaria na praia, na Associação de Pescadores, e também no momento da pesca, utilizando-se um barco a motor, nas proximidades do dique até os arrecifes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando indagados se houve mudança na pesca local no decorrer dos anos, a maioria dos pescadores (80,4%) acredita que não houve mudanças, em contraste com 19,6% que perceberam modificações. Com relação à influência específica da construção do dique sobre a pesca, 39,0% afirmam que esta ocorreu, enquanto 61,0% não acreditam que o dique afetou a pesca local. Entre os pescadores que responderam que havia mudanças no pescado no decorrer dos anos, a maioria apontou a quantidade como a principal variação relativa ao tempo, independente da distância da praia em que pescam. Poucos citaram alterações quanto ao tamanho dos peixes capturados. Dentre as mudanças positivas decorrentes da construção do dique, o surgimento de condições adequadas para o atracamento dos barcos foi o mais citado (39,0%), seguindo-se da contenção do mar com 14,6% e do aumento do número de peixes dentro da área protegida pelo dique com 12,2%. Já dentre os aspectos negativos, o fato de o dique ter dificultado a entrada de peixes é apontado por 17,1%, sendo seguido pelo assoreamento e o aumento da sujeira, ambos citados por 12,2% dos pescadores.

De acordo com Carvalho (2002), alterações antrópicas no curso das águas interferem na pesca, fazendo o pescador ir mais longe para conseguir o pescado. Há alguns pescadores do estudo presente, contudo, que acreditam que o dique aproximou os peixes. Ainda em conformidade com este autor, algumas estratégias de pesca foram difundidas na área do dique, a exemplo da pesca do polvo. Segundo os pescadores da praia de Candeias, há uma maior disponibilidade deste molusco devido à sedimentação da área próxima ao dique, o que facilitaria a pesca do polvo, por deixar o local mais raso.

A interferência na dinâmica do local levou à mortalidade de formas jovens de diversas espécies de peixes, diminuindo sua taxa de sobrevivência devido à predação em época inadequada de desova (Carvalho, 2002). Da mesma maneira, os pescadores de Candeias acreditam que a construção do dique criou um local propício para desova de peixes, que ficam, de certa forma, aprisionados no local do dique, e que são igualmente predados em épocas não convenientes, a exemplo da tainha. Dessa maneira, jovens estão sendo mais facilmente predados e capturados devido ao fácil acesso a eles. Na área, observa-se o acúmulo de sedimento proveniente do estuário Barra de Jangadas, fator que ao longo dos anos poderá afetar diretamente na pesca daquela região.

CONCLUSÃO

A maior parte dos pescadores não haver mudanças significativas na diversidade e na abundância de peixes após a construção do dique, apontando, porém, alterações positivas e negativas em outros aspectos.

As informações dos pescadores podem ser de grande importância no monitoramento do impacto ambiental de regiões costeiras, devido ao grande conhecimento empírico acumulado por essas comunidades, devendo ser incorporado a sistemas de avaliação formal.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. R., 2002, Conhecimento ecológico no 'varjão' do alto rio Paraná: alterações antropogênicas expressas na linguagem dos pescadores. *Acta Scientiarum* 2: 581-589.
- MANSO, V.A.V et al., 2004, Sedimentologia da plataforma continental, pp. 59-86. *In: E. Eskinazi-Leça, S. Neumann-Leitão & M. F. Costa (orgs.), Oceanografia: Um Cenário Tropical*, 761p., UFPE, Pernambuco.
- MOURA, A.R.L.U et al., 2005, Morfologia e sedimentologia em um trecho da praia de Candeias (Jaboatão dos Guararapes - PE, Brasil). X Congresso da ABEQUA. Associação Brasileira de Estudos do Quaternário. Guarapari-ES.
- MUEHE, D., 2001, Critérios Morfodinâmicos para o Estabelecimento de Limites da Orla Costeira para fins de Gerenciamento. *Rev. Bras. de Geomorfologia*. 2: 35-44.
- MUEHE, D., 2003, O litoral brasileiro e sua compartimentação, pp. 273-349. *In: S. B. Cunha & A. J. T Guerra (orgs.), Geomorfologia do Brasil*, 3ª ed., 388p., Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, RJ
- PILARCZYK, K. W., 1990, Introduction to coastal protection, pp. 1-14. *In: K. W. Pilarczyk, Coastal Protection*, 550p., Rotterdam, A A Balkema
- TESSLER, M.G. & GOYA, S. C., 2005, Processos Costeiros Condicionantes do Litoral Brasileiro. *Rev. do Departamento de Geogr.* 17:11-23
- WALKER, H.J. 1988. Artificial Structures and Shorelines: an introduction, pp. 1-8. *In: H.J. Walker (ed.), Artificial Structures and Shorelines*, 716p., Kluwer Academic Publishers, Boston, London.